

CORREIO POLÍTICO

Reprodução/Instagram



Ibaneis anunciou rompimento com Celina Leão

De volta à Master crise do MDB do DF

Será nesta quinta-feira (11) que a Executiva Nacional do MDB decidirá se haverá ou não intervenção no diretório do partido no Distrito Federal. E, como mostramos na terça-feira (9) no Correio Política, a situação é das mais complicadas. Uma Master crise, consequência de todo o rolo provocado pelas negociações do BRB para comprar o banco de Daniel Vorcaro e o rompimento posterior, a partir do episódio, do ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) com sua sucessora, a atual governadora Celina Leão (PP). Em torno da crise, se o partido fará parte ou não da chapa de Celina ou se lançará candidato próprio ao GDF – no caso, o deputado federal Rafael Prudente. E se Ibaneis Rocha sairá mesmo para o Senado.

Situação longe de pacificada

Na coluna de terça, reproduzimos avaliação de experiente emedebista que considera que não haveria mais tempo de construir alternativa. Hoje, mostramos que essa é uma situação longe de pacificada. Na avaliação de outro emedebista, há uma chance grande de que haja a intervenção. Numa linha oposta, segundo esse emedebista, porque agora se avalia uma chance real de atrapalhar o jogo eleitoral de Celina Leão.



Divulgação

Raciocínio parecido envolve Rafael Greca no Paraná

Prudente forçaria segundo turno

No caso, o que se avalia é que a entrada de Rafael Prudente no jogo forçaria um segundo turno no DF. E que Celina, pelo desgaste da crise do Master, poderia acabar perdendo a eleição com quem fosse com ela para o segundo turno. Com uma posição mais moderada, caso consiga, Prudente levaria os votos da esquerda, dos eleitores de Leandro Grass (PT) ou Ricardo Capelli (PSB). Resta saber se os eleitores do MDB fariam o mesmo caso um dos nomes da esquerda é que passasse para o segundo turno.

Ideia era Celina contra o PT

Desde a primeira eleição de Ibaneis, a tática seria eliminar adversários no campo conservador para facilitar o caminho. Em 2018, Ibaneis tirou o deputado federal Alberto Fraga (hoje no PL) e venceu. Em 2022, tirou José Antonio Reguffe e se uniu àquele que era então, seu partido, o União Brasil. Agora, a ideia seria eliminar também adversários para Celina disputar com o PT e vencer.

POR RUDOLFO LAGO

Wellington

Prudente presidia o MDB até 2023. Então, Ibaneis tirou-o e colocou o distrital Wellington Dias na presidência. Na ocasião, justamente para evitar uma candidatura de Prudente e pavimentar o caminho que então previa: eleger Celina Leão como sua sucessora e se eleger senador na chapa.

Ibaneis

Talvez Ibaneis Rocha a essa altura não tenha mesmo mais um espaço para se candidatar ao Senado. Mesmo se o MDB lançar nome próprio ao GDF. Esse emedebista avalia que seria talvez mais cômodo agora para ele compor com Celina e sair para deputado federal. O jogo já seria mesmo para atrapalhar Celina.

Greca

Um raciocínio semelhante envolve a discussão sobre a candidatura do ex-prefeito de Curitiba Rafael Greca pelo MDB no Paraná. No caso, avalia-se caminhos para garantir um segundo turno no pleito liderado pelo senador Sergio Moro (PL). Greca poderia atrapalhar o nome do governador Ratinho Jr. (PSD), Sandro Alex.

Vice

Se Greca for mesmo candidato, ele teria o potencial de atrapalhar os planos eleitorais de Sandro Alex. Por essa razão, Ratinho Jr. tenta negociar que ele aceite ser o candidato a vice-governador na chapa do ex-deputado federal Alex. Ratinho Jr. abandonou uma candidatura à Presidência para tentar evitar, segundo ele, a eleição de Moro.

Requião Filho

Caso Greca mantenha-se candidato e também Sandro Alex, avalia-se que a divisão no centro possibilitaria uma ida para o segundo turno contra Sérgio Moro do deputado estadual Requião Filho (PDT), que terá na disputa pelo governo paranaense o apoio do PT. Pesquisa divulgada na terça o mostra em segundo.

Primeiro turno

Bem atrás, porém, Segundo a pesquisa Veritá, Moro teria 60,1%. Requião Filho teria 19,1%. Sandro Alex, 8,8%, e Greca, 6,4%. No DF, não há pesquisas recentes. Mas parece passar hoje pela cabeça de pelo menos parte do MDB a ideia de que o partido tem o condão de embolar algumas corridas eleitorais pelo país.



Cármem Lúcia: “tragados pela tecnologia”

Cármem Lúcia alerta sobre o uso (e abuso) de IA

Para ministra, liberdade está sendo “algemada”

Por Gabriela Gallo

Faltando quatro meses para as eleições gerais deste ano, a ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) e ex-presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Cármem Lúcia manifestou que é necessário ter cautela com o uso de Inteligência Artificial (IA) no processo eleitoral.

Durante sua participação na abertura do 6º Congresso Brasileiro da Internet, nesta terça-feira (9), a magistrada alertou que o avanço acelerado da tecnologia impõe desafios inéditos à Justiça Eleitoral, com potencial para comprometer a liberdade de escolha dos eleitores e desestabilizar o processo democrático.

Em sua fala, a ministra ressaltou que, com o maior acesso à tecnologia e informação, acreditava-se que “seria uma probabilidade grande de maior liberdade” para que se pudesse ter “melhor capacidade crítica para lidar com as políticas”.

Todavia, na avaliação da magistrada, o que tem se revelado é o oposto.

“O que se tem demonstrado, no entanto, é que nós estamos sendo tragados por tecnologias que nos levam quase que para dentro de espaços nos quais a nossa liberdade está sendo algemada, restringida, limitada por um mau uso da parte de todos nós mesmos e que em nada afasta ou diminui a responsabilidade de

quem promove, de quem inventa e reinventa os usos possíveis dessas tecnologias em detrimento dessas liberdades”, afirmou Cármem Lúcia.

Ela ainda ressaltou que a tecnologia, ao mesmo tempo que concede maior acesso à informação, também permite a criação e a disseminação de conteúdos falsos com alto grau de verossimilhança. “A IA nos impõe perguntas inéditas que nunca foram feitas na humanidade e temos que criar as respostas eficientes, igualmente inéditas”, ela declarou.

“Se houver uma gama tão grande de dados falsos sobre determinadas pessoas que sejam candidatos, elegíveis e que possam comprometer essa elegibilidade, temos realmente o fator de desestabilização do direito das pessoas votarem com liberdade, crítica e escolha pessoal. Isso tudo feito por máquinas a partir das quais temos a mudança de comportamentos em detrimento das liberdades cívicas”, alertou a ministra do STF.

Diante as preocupações com o uso de Inteligência Artificial nas eleições e campanhas eleitorais, o atual presidente do TSE, ministro Kassio Nunes Marques, criou uma comissão permanente para acompanhar e discutir o uso de ferramentas de IA pela Justiça Eleitoral.

A medida foi publicada nesta terça-feira (9) através da Portaria nº 297/2026.